



Memorial ocupa o espaço do Legislativo

Lúcio Costa previu, no seu projeto original, uma área para a Assembléia, na Praça do Buriti

O Distrito Federal já tem espaço reservado para a construção de seu poder Legislativo, caso a emenda pela representação política venha a ser aprovada pelo Congresso Nacional. O local exato é onde foi construído o Memorial JK, mas técnicos do Palácio do Buriti afirmam que outro espaço viável é, ainda na Praça do Buriti, onde existem hoje algumas árvores frutíferas, principalmente mangueiras. O próprio Lúcio Costa previa um espaço para representantes do Distrito Federal e "rebateu" no final do Eixo Monumental, a Praça dos Três Poderes. Ou seja, o que existiria ao início do Eixo, teria similar no fim.

No espaço destinado ao poder federal, existe hoje o Congresso Nacional (Legislativo) o Palácio do Planalto (Executivo) e o Supremo Tribunal Federal (Judiciário). Como disse em seu projeto inicial, Lúcio Costa "rebateu" o plano para o lado oposto do Eixo Monumental, estabelecendo o mesmo princípio para o GDF. De um lado o Palácio do Buriti (o Executivo), em frente o poder judiciário (o Tribunal de Justiça) e, na mesma área, o poder Legislativo. Como não há ainda no Distrito Federal esse poder, a área foi ocupada pelo Memorial JK, mas com o estabelecimento da representação, um prédio pode ser construído onde hoje é o mangueiral, ficando, de qualquer forma, respeitada a idéia do "rebate".

Outras áreas, chamadas de áreas especiais, podem ser usadas para o mesmo fim, bastando que o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) aprove a destinação. Esse foi o caso da definição de áreas para a instalação de partidos políticos no DF, aprovada pelo CAU em setembro do ano passado. Foram determinados quatro lotes entre os terrenos destinados ao Ministério Público da União e o anexo do Supremo Tribunal Federal. Os lotes têm as seguintes áreas: lote 1 — 2.463,61 metros quadrados; lote 2 — 4.279,56 metros quadrados; lote 3 — com 6.146,52 metros quadrados e o último com 6.490 metros quadrados. Até o momento apenas o PDS entrou em contato com o GDF para a compra do lote e escoiou o maior deles.

Ainda "rebatendo" o projeto, Lúcio Costa propôs que as secretarias ficassem dispostas logo abaixo da Praça do Buriti. Seriam cinco secretarias de cada lado, "rebatendo" a Esplanada dos Ministérios. Os governos anteriores preferiram diminuir o espaço e tentaram colocar todas as secretarias onde hoje é o anexo do Buriti.

Ornellas nada tem a declarar

"Não tenho nada a declarar sobre esse assunto". Essa foi a resposta do governador José Ornellas ao ser questionado sobre os resultados da pesquisa feita neste fim de semana pelo CORREIO BRAZILIENSE e Rádio Planalto sobre a representação política para o Distrito Federal. A frase não surpreendeu aos jornalistas que vêm há dois anos, por diversas vezes, fazendo essa mesma pergunta a Ornellas.

Desde que assumiu o Governo do Distrito Federal, José Ornellas tem deixado claro em suas entrevistas e discursos que não quer mexer com assuntos políticos. Sempre que a representação política volta aos noticiários e o governador é procurado, a frase pouco muda: "Nada tenho a declarar" ou "política é assunto para os políticos".